

“ASPECTOS ÉTICOS DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL-FINANCEIRA”

O presente trabalho tem a intenção de avaliar a situação atual da visibilidade negativa dos profissionais, tendo em vista os escândalos advindos das posturas adotadas pelos profissionais da **ENRON** sob os auspícios intelectuais dos consultores e auditores da ex-**ARTHUR ANDERSEN** dos E.U.A., bem como os demais eventos subsequentes naquele país e outros na Europa, sendo que antes era apenas característica de países subdesenvolvidos ou emergentes, Brasil no meio, que já faziam parte das estatísticas daqueles de baixos padrões éticos e alto nível de corrupção.

É importante destacar que na qualidade de formador de opinião e Professor de Administração Financeira, tenho buscado fazer com que os alunos valorizem-se como profissionais, pautando sua atuação baseada na Ética, Retidão de Caráter, Verdade e tantos outros valores tão em baixa na atualidade e especificamente no Brasil.

Em atividade extra-classe em 23/março/2002, solicitei que os alunos FACULDADE ANGLO-LATINO, analisassem o texto “**Diretores Dão Dica de Reforma para Auditoria**”, publicado em O EST.S.PAULO-21/mar/2002-pag.B-12, que como subtítulo tratava do CÓDIGO DE ÉTICA da FEI-*Financial Executives International*, juntamente com o texto que foi traduzido/adaptado por mim e disponibilizado em <http://www.analisefinanceira.br/artigos/guerracontabil.htm>, sendo que deveriam responder as seguintes perguntas:

- 1) Quais pontos apresentados podem dificultar ou impedir FRAUDES, DESFALQUES e DESVIOS DE RECURSOS em empresas, como: ENRON e BANCO NACIONAL?
- 2) Como posso implementar tais procedimentos nas empresas que trabalho ou já trabalhei?

É interessante destacar que foram apresentadas posições interessantes e na aula pude abordar os principais pontos relevantes possibilidades de fazer com que sejamos capazes de extirpar de nosso meio profissionais que adotam posturas inadequadas, seja aqui no Brasil, nos E.U.A ou qualquer outro país, pois já em 1994, em artigo publicado em **INFORMATIVO DINÂMICO/Iob** jun/1994-pag.567, com o título “**Pela Retomada dos Valores Éticos**”, apresentando a carência de ética em vários profissionais. Já em 25/mai/1998, num artigo publicado em **INFORMATIVO DINÂMICO/Iob**-pag.10, com o título “**O Contabilista do Terceiro Milênio**”, apresentei alguns aspectos históricos da profissão, numa exaltação do Dia do Contabilista(25 de Abril), quando em certo ponto abordei o tema dos deslizes de conduta, tanto do Contador como Auditor do BANCO NACIONAL S/A.

Alguns artigos recentes:

www.contadorperito.com – 15/out/2001-> Júlio César Lopes Serpa, disponibilizando o artigo “**Fraudes Contábeis, Dolo ou Culpa**”, apresenta as diversas formas de mascarar as contas, além de comentar alteração dos artigos 342 e 343 do Código Penal, onde o Contador passa a responder por fraudes, falso testemunho ou falsa perícia.

O EST.S.PAULO-21/jun/2002-pag.B-22 traz dois artigos:

a) “**Merck Americana Inflow Receita com Método Contábil Evitado por Rivais**”, onde apresenta o método de lançamento de aproximadamente Us\$ 4,6 bilhões como Receita de

co-pagamento dos distribuidores, não afetando o lucro líquido, pois são lançados o mesmo valor no Custo.

b) **“EUA Tentam Livrar-se das Maçãs Podres”**, comentando a re-publicação dos Balanços das empresas, que evoluiu de 50 em 1990 para 200 em 2000 e expectativa de 250 até o final de 2002, começando com a ENRON, TYCO, ADELPHIA COMMUNICATION, XEROX, DYNERGY, CMS ENERGY e até a MERRYL LYNCH.

GAZETA MERCANTIL-25/jun/2002 traz dois artigos:

a) pág. A-9 **“JP Morgan Acusada de Fraudes com a ENRON”**, sobre o envolvimento *“em falsas negociações para que continuasse a atrair dinheiro de investidores e evitar o calote sobre centenas de milhões de dólares em empréstimos que devia ao banco, sustenta uma seguradora em documentos anexados a um processo na justiça.”*

b) pag. A-11 **“Denúncia de Corrupção Derruba Chefe da Economia”**, comentando a renúncia do ex-Ministro da Economia Equatoriana, após vários indícios de corrupção e extorsão na liberação de verbas.

O EST.S.PAULO-27/jun/2002 traz os artigos:

a) B-5 **“WorldCom Derruba Bolsas do Mundo Todo”**, comentando como a fraude afeta e agrava a crise de confiança na contabilidade das empresas americanas. O escândalo pode ser comparado ao da ENRON, com o quadro:

EXECUTIVO	EMPRESA	ACUSAÇÃO
Bernard Ebbers	WorldCom	Recebeu empréstimo pessoal de Us\$408 milhões da cia, para cobrir perdas especulativas com ações
Dennis Kozlowski	Tyco International	Usou a cia . para sonegar impostos na compra de Us\$ 13 milhões em obras de arte
Samuel Waksal	ImClone Systems	Tentou vender ações da cia. e alertou familiares que reguladores não aprovariam remédios desenvolvidos pela empresa
Kenneth Lay e Jeffrey Skilling	Enron	Esconderam bilhões de dólares em perdas usando outras empresas, algumas controladas por eles
John Rigas	Adelphia Commications	Usou a cia. para garantir Us\$ 3,1 bilhões em empréstimos para outras empresas da família
Joseph Bernardino	Arthur Andersen	Sob sua direção, a auditoria destruiu documentos contábeis no caso Enron
William McCormick	CMS Energy	Conduziu negócios para aumentar artificialmente o faturamento, em que vendia energia e em seguida a recomprava pelo mesmo preço
Charles Watson	Dinergy	Entrou em negócios para elevar artificialmente a receita, como a CMS Energy

b) B-12 **“Fraude da WorldCom Derruba Bolsas e Ameaça o Futuro da Companhia”**, apresenta a *Contabilidade Criativa* ao apropriar certas despesas como Diferido.

GAZETA MERCANTIL-02/jul/2002-pag. B-4 **“Investidores Desconfiados de Mais Empresas”**, apresenta opiniões sobre os ocorrido com WorldCom, Enron, Qwest Communications e Global Crossing, terminando com a opinião de um alto funcionário da Arthur Andersen, que pediu para não identificar-se: *“É extremamente difícil detectar uma*

fraude proposital da alta administração. As auditorias são feitas por amostras, não vasculham sistematicamente todos os itens.”

GAZETA MERCANTIL-5/jul/2002-pag. A-10 **“Empresas Terão que Reavaliar os Balanços”**, demonstrando estudo da PriceWaterhouseCoopers *“que os setores mais suscetíveis a ter perdas com as novas regras(da SEC e USGAAP) são os de tecnologia, mídia e entretenimento e o de consumo de produtos não duráveis”* Na opinião de Howard Schilit, presidente do **Center for Financial Research and Analysis Inc**, deve-se ter atenção para *“AOL Time Warner Inc, repreendida no passado por fazer uma contabilidade semelhante à da WorldCom. Mas os especialistas observam que o impacto disso no resultado das empresas vai variar de caso para caso.”*

O EST.S.PAULO-5/jul/2002-pag.B-8, traz os artigos:

a) **“WorldCom Tentou Adiar Auditoria”**, apresenta que o ex-diretor financeiro Scott Sullivan, antes de ser demitido, tentou persuadir Cynthia Cooper a adiar a auditoria interna, pois com isto poderia começar a reconhecer as despesas diferidas, motivo do escândalo, em Us\$ 3,9 bilhões.

b) **“Canal Plus é o Maior Problema da Vivendi”**, apresenta os principais problemas que têm motivado os Us\$ 300 milhões de prejuízos anuais. Agora tenta vender ativos para fazer face aos Us\$ 17,7 bilhões de dívidas.

O EST.S.PAULO-7/jul/2002-pag. A-2, traz as opiniões:

a) **“Contabilidade em Foco”**, apresentando: *“Sobretudo, ganhou foro mais amplo a discussão sobre um assunto que os contadores brasileiros já há tempos discutem: a contabilidade deve seguir apenas os princípios técnicos ditados pelas Ciências Contábeis ou deixar-se influenciar por orientações políticas e interesses econômicos? O uso das técnicas contábeis há muito tempo deixou de estar a serviço da sociedade para atender aos interesses econômicos das grandes empresas.”*

b) **“Fraudes nos EUA”**, comenta a decadência moral e financeira das empresas americanas. GAZETA MERCANTIL-08/jul/2002-pag.B-4 **“Escândalos Resgatam Benefícios do Controle”**, traz opinião de profissionais sobre Governança Corporativa, tais como: Luiz Antonio Sampaio-CVM: *“Muito do que estamos vendo nos Estados Unidos poderia não ter acontecido se houvesse a figura do acionista controlador.”* Robert Wong-Korn/Ferry: *“A má-fe de alguns controladores em situações de conflito com acionistas minoritários prejudicou a imagem dos grupos de controle. Eles ofuscaram aqueles que se preocupam em fazer um bom trabalho”* David Bunce-KPMG Brasil: *“O administrador que também pertence ao bloco de controle já conta com um patrimônio pessoal razoável e não tem interesse em inflar os números da companhia.”* Wolfgang Schoeps-BSP: *“Com a diferença de que o grupo controlador não corre o risco de promover a avaliações irreais que venham a dilapidar seu patrimônio.”* Paulo Vasconcellos-IBGC: *“Não se trata de ter uma base acionária pulverizada ou não. Quando existe desonestidade na administração, nem mesmo o controlador tem garantias de evitar uma fraude. Somente punições rigorosas são capazes de prevenir ações de má-fé como as que ocorreram na ENRON.”*

GAZETA MERCANTIL-11/jul/2002-pag.A-3, traz dois artigos:

a) **“Globalização dos Balanços”**, comentando a fraudes e irregularidades nos balanços de grandes empresas americanas, lembrando *“Os Acordos de Basiléia provam que podem ser adotadas normas contábeis condizentes com a realidade do mundo globalizado”*. No caso brasileiro para que as empresas abertas registrem-se na Bolsa de Nova York, devem obedecer ao **US GAAP(Princípios Contábeis Americanos Geralmente Aceitos)**

b) **“Credibilidade das Auditorias”**, apresenta a opinião de Antonio R.Citadini (Conselheiro do TCE/SP), sobre a necessidade fiscalização preventiva, para evitar ocorrências no Brasil de fatos como ENRON, WORLDCOM, XEROX e VIVENDI

GAZETA MERCANTIL-15/jul/2002, traz os artigos:

pag.A-11 **“Cresce Crítica a Empresas de Auditoria”**, apresenta o estudo da *“Weiss Ratings, uma companhia de análise de dados, os auditores deram um atestado de boa saúde para 42% das 228 companhias de capital aberto que pediram concordata desde janeiro de 2001 e que foram avaliadas menos de um ano antes da concordata. Dos cinco grandes escritórios de contabilidade, a KPMG teve o pior antecedente, deixando de dar o alerta em 16 das 28 companhias auditadas que posteriormente entraram em concordata.”*

Pág.B-3 **“EUA Têm Leis Suficientes para Punições”**, apontando os casos de apenamentos impostos aos dirigentes de empresas, como: Ronald Moskowitz, ex-**Ferrofluidics Corp**, com oito anos de prisão, por inflar o lucro em Us\$ 1,6 milhão; Martin Grass, ex-**Rite Aid**, acusado de inflar em Us\$ 258 milhões os ganhos da cadeia de farmácias; Victor Wang, ex-**Duke&Co.**, condenado a sete anos, por fraudar os investidores em Us\$650 milhões; os cipriotas Roys Poyiadjis e Lycourgos Kyprianou, ex-**AremisSoft**, estão próximos da extradição por forjarem receitas no valor de Us\$ 90 milhões.

Cad.EST.S.PAULO-pag.2 **“Escândalos Motivam Transparência”**, comentando a recente IN.308 da CVM, que *“impuseram regras rígidas às práticas contábeis. Hoje, entender e monitorar riscos passou a ser prioridade para o sucesso das corporações”*, segundo Eduardo Nunes, gerente sênior da KPMG Auditores. Como consequência das manipulações dos balanços de empresas como ENRON, XEROX e WORLDCOM, avança no Brasil as auditorias de *Risk Management* e Preventivas, para avaliar o que a **Transparência Internacional**(ONG de Combate à Corrupção) tem apontado como 1,9% das empresas nacionais pagam ou oferecem suborno.

GAZETA MERCANTIL-17/jul/2002-pag.A-2, traz a opinião de José Pelegrini(MOORE STEPHENS, PELEGRINI Auditores/DF), sobre editorial do dia 11/jul/2002: **“Globalização dos Balanços”**, onde ao final assim se pronuncia: *“A limpeza ética é de todo bem-vinda. O País precisa dotar as suas instituições dos meios necessários para funcionarem a contento, e cumprirem o papel, já que as bases legais e jurídicas já existem.”*

GAZETA MERCANTIL-18/jul/2002, traz os artigos:

- a) pag. A-12 **“Price Aceita Pagar Us\$ 5 milhões para Encerrar Processo”**, este é o valor que está disposta a pagar por violar regras de conflito de interesse entre 1996 e 2001, que segundo a SEC-Comissão de Valores Mobiliários dos EUA, participou de auditoragem de 14 empresas, como AVON Products e PINNACLE Holdings, com práticas contábeis inadequadas.
- b) pag. B-3 **“Bancos Terão que Notificar a CVM sobre Pesquisas”**, conforme Deliberação 443, com pagamento de R\$ 1mil por dia de atraso de comunicação até multa de R\$ 500 mil, ou ainda três vezes o ganho conseguido ou a perda evitada por meio da operação realizada com base na pesquisa eleitorais.
- c) Pág.B-3 **Sugestão de Buffet Muda Registro Contábil de Opções**, apresenta opinião do megainvestidor Warren Buffet sobre o critério de contabilização das opções de ações como despesas, para evitar o ocorrido com ENRON e WORLDCOM, pois na opinião de Allan Greenspan ao Congresso Americano: *“As concessões de opções aumentaram expressivamente na década de 90 e criaram, de forma perversa,*

incentivos para inflar artificialmente ganhos divulgados para manter elevados e em crescimento os preços das ações.”

- d) pág. B-3 **“Poucos Manuais Chegam à CVM”**, em opinião de Luiz Antonio Sampaio, da CVM, empresas deixam para atender na última hora a Instrução 358 da CVM. Assim procedendo, os funcionários ficam livres para negociar as ações nos momentos previamente anunciados.

GAZETA MERCANTIL-25/jul/2002-pag.A-2, traz a opinião de Marco Milani sobre **“Percalços da Contabilidade Criativa”**, assim: *Tradicionalmente, admite-se que o responsável pela fraude é o seu mandante, o gestor sem escrúpulos. Mas, e o contador? É uma pobre vítima? É um soldado recebendo ordens do general? Por irresponsabilidade valoriza-se a frase: contador bom é aquele que faz com que os números sejam exatamente o que o empresário quer que sejam..”*

GAZETA MERCANTIL-01/ago/2002-pag. B-5, traz dois artigos:

- a) **“Crimes de Funcionários Aproximam Brasil e EUA”**, trazendo resultado de 43 casos de fraude, da GBE Peritos e Investigadores Contábeis, apontando que em 19% deles os prejuízos são acima de Us\$ 1 milhão em corrupção em favor dos funcionários. Já em metade dos casos, as perdas são de Us\$ 100 mil a Us\$ 1 milhão. Outra constatação é que a sobrecarga de trabalho, decorrente da reorganização e enxugamento de pessoal, pela insatisfação tem levado a cometer ou permitir as fraudes.
- b) **“AOL Confirma investigação da Justiça”**, depois da investigação do Washington Post publicada em 18/jul/2002, *“por usar transações pouco convencionais para incrementar as vendas de anúncios em cerca de Us\$ 270 milhões no período entre julho a março de 2000.*

GAZETA MERCANTIL-02/ago/2002-pag.A-3 **“Regras Eficientes Protegem o País”**, trazendo a opinião de Antonio C.Figueiredo-Controlbanc,sobre: *“No Brasil, pelos motivos políticos e financeiros de nossa história, a gestão pública e os órgãos controladores, como o Banco Central e a CVM, pegaram a via da transparência para fazer frente a problemas com intervenções em instituições financeiras, como Banco Nacional e Bamerindus. Para demonstrar e exigir lisura e seriedade – a melhor moeda de qualquer mercado -, foram criados mecanismos de controle e critérios de auditoria, ações que minimizassem riscos e problemas de fraudes. Por aqui, o método de controle está dando certo.”*

S.Paulo, 28 de Agosto de 2003

Prof. Luiz Roberto Nascimento

Gerente Financeiro PRO-SAUDE (www.prosaude.org.br)

Mestrando Radial II (www.mestrado.org.br)

Diretor Comitê Controladoria ANEFAC(www.anefac.com.br)